



## resumo de

# Políticas

## Avançar Solidariedade intergeracional

Resumo de políticas da UNECE sobre o envelhecimento nº 8  
Agosto 2010

### Compromisso 9 da Estratégia Regional de Implementação da UNECE para o Plano Internacional de Ação de Madrid sobre o Envelhecimento:

Apoiar as famílias que prestam cuidados aos idosos e promover a intergeracional e solidariedade intergeracional entre os seus membros.

#### Conteúdo

Contexto desafiador . . . . .	1
Estratégias sugeridas . . . . .	1
Resultados esperados . . . . .	1
Introdução . . . . .	2
Consequências da mudança demográfica para a estrutura familiar . . . . .	4
Mudar a estrutura do agregado familiar . . . . .	4
Rede familiar e social . . . . .	7
Intercâmbios: transferências, apoio emocional . . . . .	7
Contatos familiares . . . . .	8
Rede de suporte . . . . .	8
Infraestrutura . . . . .	9
Planeamento urbano . . . . .	10
Habituação . . . . .	10
Integração e participação . . . . .	12
Atividades sociais . . . . .	12
Voluntariado . . . . .	13
Cuidado . . . . .	14
Prestação de cuidados: Avós . . . . .	14
Cuidados recebidos . . . . .	15
Bibliografia . . . . .	17
Checklist . . . . .	18

#### Exemplos de boas práticas

- Viena, uma “cidade local” aberta a todos na Áustria
- “Um telhado, duas gerações” na França
- Seniores em Ação na Polónia
- “Pedibus” na Itália: promoção da mobilidade escolar sustentável em Udine
- Estados Unidos da América: Programas de Cuidados de Parentesco
- Contexto do estudante: “Alzheimer e você” na Alemanha

#### Contexto desafiador

A transição demográfica na Europa levou a uma mudança na estrutura dos agregados familiares com um potencial impacto na dinâmica entre gerações. Como consequência de viver mais e ter filhos, a maioria dos adultos na Europa pertence a uma rede familiar de três gerações com as quais eles compartilham várias décadas juntos numa complexa rede de laços. A solidariedade entre gerações é uma característica fundamental dos sistemas económicos, financeiro e social na Europa.

No entanto, o contexto demográfico em rápida mudança, particularmente em combinação com as demandas da recente crise económica, poderia criar tensões entre gerações e representar um desafio à solidariedade existente e à cooperação entre pessoas de diferentes faixas etárias.

#### Estratégia sugerida

Ambiente de vida amigável do idoso, com locais públicos acessíveis a pessoas de todas as idades; habitação confortável, segura e integrada onde os idosos podem manter a sua autonomia; um papel ativo para pessoas idosas na comunidade através de uma participação ativa em atividades socioculturais, inclusive como voluntários; um reconhecimento do papel crucial dos idosos como prestadores de cuidados informais; uma compreensão das condições de saúde e necessidades específicas dos idosos - todas elas facilitam a integração dos idosos numa sociedade para todas as idades e, consequentemente, promovem a solidariedade intergeracional.

#### Resultado esperado: Integração

Promover um diálogo frutífero e cooperação entre gerações pode impor as conexões sociais entre pessoas de diferentes idades e reconhecer o papel das pessoas idosas em sociedades contemporâneas, bem como capitalizar sobre a contribuição potencial que os idosos podem oferecer para beneficiar todos os membros de uma sociedade.

## Introdução

O foco principal deste resumo de políticas é a solidariedade intergeracional na família e na comunidade, seguindo o compromisso 9 da Estratégia Regional de Implementação da Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa (UNECE) para o Plano Internacional de Ação sobre o Envelhecimento de Madrid, citado na primeira página desta publicação.

Este resumo considera várias dimensões da solidariedade intergeracional que vão desde as redes familiares até ao cuidado e ao voluntariado. O plano internacional de ação de Madrid sobre o envelhecimento enfatiza que a solidariedade entre as gerações em todos os níveis - nas famílias, comunidades e nações - é fundamental para a conquista de uma sociedade para todas as idades.

A solidariedade é também um pré-requisito importante para a coesão social e uma fundação de sistemas formais de bem-estar público e de cuidados informais.<sup>1</sup>

Os sistemas de bem-estar social dependem fortemente da solidariedade intergeracional, à medida que as gerações mais jovens apoiam as gerações mais antigas. Crises económicas, altas taxas de desemprego ou mudanças nas regras do jogo ou nos termos dos contratos podem criar tensões entre gerações.

Essas tensões podem ser ainda mais acentuadas quando idosos e pensionistas são erroneamente retratados pelos formuladores de políticas como um fardo para a sociedade.<sup>2</sup>

As relações intergeracionais ocorrem em todos os contextos sociais da vida quotidiana e podem ser expressas em diferentes níveis: entre os membros da família que vivem sob o mesmo teto ou que vivem separados; dentro da rede social de amigos, conhecidos, vizinhos e colegas; e na sociedade como um todo. No entanto, é nas famílias e nas comunidades que as pessoas mais velhas interagem com os membros das gerações mais jovens e que as bases da solidariedade são estabelecidas.

No nível da família e da comunidade, os laços intergeracionais podem ser valiosos para todos.<sup>3</sup>

Os relacionamentos entre os membros da família podem ser em ambas as direções, já que pessoas mais velhas muitas vezes fornecem apoio financeiro, cuidados e educação dos netos e de outros parentes enquanto, mais tarde e como a prevalência de incapacidade aumenta com a idade, é mais provável que se tornem recetores de cuidados.

As políticas devem ser direcionadas para o fortalecimento da solidariedade através da equidade e da reciprocidade entre as gerações.<sup>4</sup>

O envelhecimento da população está a ocorrer num contexto social em rápida evolução, onde o tamanho das famílias está a diminuir, o papel das famílias estendidas está a diminuir e as perceções em relação ao apoio intergeracional e ao cuidado dos idosos estão a mudar.<sup>5</sup>

Esse processo tende a desestabilizar as relações tradicionais entre as gerações. Em particular, afeta a relação entre pai e filho, que é, e historicamente tem sido, o mais poderoso e durável dos vínculos entre os seres humanos em todos os países.<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Nações Unidas (2002), Declaração Política e Plano Internacional de Ação de Madrid sobre o Envelhecimento, para. 42, reproduzido no Relatório da Segunda Assembleia Mundial sobre Envelhecimento, Madrid, 8 a 12 de abril de 2002 (publicação das Nações Unidas, Sales No. E.02.IV.4).

<sup>2</sup> Walker A. (2001), "Solidariedade intergeracional. A fundação de uma sociedade para todas as idades", documento apresentado na Reunião do Grupo de Peritos sobre o Envelhecimento e Desenvolvimento Populacional: Questões Sociais, da Saúde e de Género com Foco nos Pobres na Valletta, Valletta, Malta, 29–31 de outubro de 2001.

<sup>3</sup> Nações Unidas (2002), Declaração Política e Plano Internacional de Ação de Madrid sobre o Envelhecimento, para. 43

<sup>4</sup> *Ibid.*, Par. 44

<sup>5</sup> Pesquisa Económica e Social Mundial 2007: o desenvolvimento num mundo envelhecido. (Publicação das Nações Unidas, Sales No. E.07.II.C.1), pp. Viii e 31.

<sup>6</sup> Walker, A. (2001), "solidariedade intergeracional".

Por exemplo, a co-residência tradicional ao longo da vida como um meio básico de prover apoio mútuo de jovens e adultos mais velhos foi substituída pela “intimidade à distância”<sup>7</sup> com contatos e trocas frequentes entre gerações e provisão sustentada de cuidado a longo prazo.

Assim, mesmo quando vivem separados, pais e filhos mantêm fortes laços de afeto e sentimentos de obrigação mútua.<sup>8</sup>

A tendência para a residência separada dos idosos é generalizada. Na verdade, há uma tendência global para formas independentes de arranjos de vida entre os idosos - principalmente sozinhos ou apenas com um cônjuge ou parceiro - e um declínio correspondente nos acordos co-residenciais.<sup>9</sup>

Embora menos frequente, as famílias despreparadas, isto é, as famílias onde os avós cuidam dos seus netos na ausência dos seus próprios filhos, estão a aumentar ao longo do tempo.

As abordagens políticas devem responder às consequências das mudanças na estrutura das famílias e do papel dos seus membros individuais.<sup>10</sup> A institucionalização é uma opção para aqueles que têm dificuldade de gerenciar por conta própria ou que precisam de serviços médicos especializados. Entre os idosos, uma proporção maior de mulheres do que homens e de “idosos mais velhos” (acima de 75 anos) do que “jovens mais velhos” vive em instituições.<sup>11</sup> Para responder melhor à preferência das pessoas que precisam de assistência e enfrentar os custos crescentes da institucionalização, em muitos países as políticas de cuidados a longo prazo têm dedicado cada vez mais atenção à possibilidade de permanecer em casa, promovendo o envelhecimento no local. A comunidade,<sup>12</sup> em oposição à tendência de aumento da institucionalização.

No entanto, reconhece-se que, quando não são adequadamente assistidos, os cuidadores familiares podem estar sobrecarregados.<sup>13</sup> Além disso, devido ao aumento da participação da força de trabalho feminina, é possível uma contração no “potencial de cuidado feminino”.

A interação entre os membros da família e os membros da comunidade é afetada pelas estruturas legais e as políticas existentes. A estrutura institucional pode ser orientada para apoiar a escolha e o desejo dos membros da família de cuidar de pais idosos frágeis e outros membros familiares necessitados e / ou apoiar a autonomia individual, amenizando parcialmente as dependências intergeracionais e a divisão de género no trabalho.<sup>15</sup>

<sup>7</sup> Rosenmayr, L. (1977) “A família: uma fonte de esperança para os idosos” em Família, Burocracia e Idosos, E. Shanas e M. B. Sussman, eds. Durham, Carolina do Norte: Duke University Press, pp. 132-157.

<sup>8</sup> Departamento de Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas, Divisão de População (2005). Arranjos Vivos de Idosos ao Redor do Mundo (ST / ESA / SER.A / 240), p. 9. Disponível em: <http://unclef.com/esa/population/publications/livingarrangement/report.htm>.

<sup>9</sup>Ibid., P. 107.

<sup>10</sup>UNECE (2002), Estratégia Regional de Implementação do Plano Internacional de Ação de Madrid sobre o Envelhecimento (ECE / AC.23 / 2002/2 / Rev.6), par. 88

<sup>11</sup> Nações Unidas (2005), Sustento habitacional para Pessoas Idosas em todo o Mundo, p. 49.

<sup>12</sup> Nações Unidas (2002), Declaração Política e Plano Internacional de Ação de Madrid sobre o Envelhecimento, para. 98

<sup>13</sup> Ibidem, par. 104

<sup>14</sup> Dykstra, P.A. (2009), “Relações familiares intergeracionais em sociedades envelhecidas”, documento preparado para o Grupo de Trabalho sobre Envelhecimento da UNECE, apresentado na Segunda Reunião, 23-24 de novembro de 2009, Genebra, Suíça.

<sup>15</sup> Pesquisa Económica e Social Mundial 2007, p. 39

## Consequências da mudança demográfica para a estrutura familiar

### *Mudar a estrutura do agregado familiar*

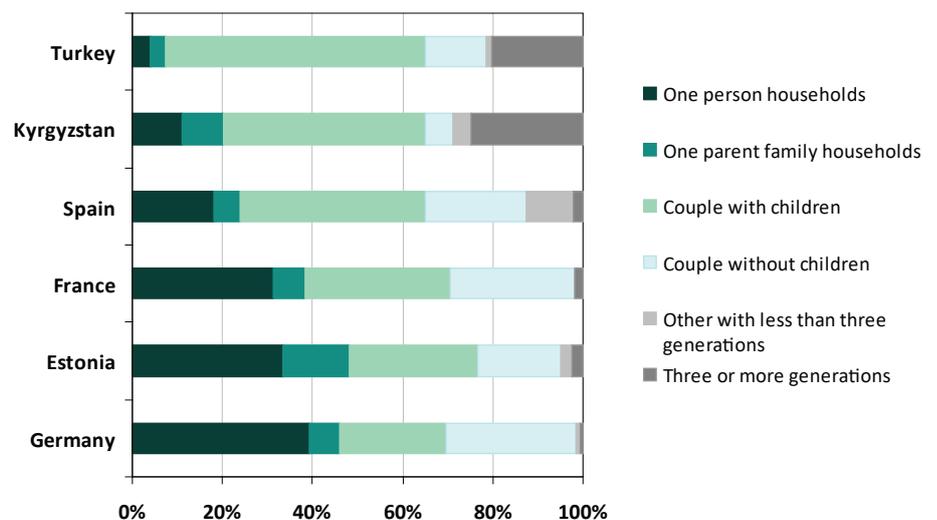
As mudanças nas estruturas familiares tiveram um efeito significativo nos padrões de provisão intergeracional de cuidados e reciprocidade.<sup>15</sup> No passado, a co-residência de membros mais velhos e mais jovens permitia arranjos de reciprocidade ao longo da vida: crianças adultas cuidavam dos seus pais idosos em troca de apoio parental em estágios iniciais das suas vidas.

A mudança demográfica na Europa levou a uma diminuição do tamanho médio das famílias e a um decréscimo do papel da família alargada. O número de famílias de uma só pessoa, apenas casais e famílias monoparentais tem crescido. Enquanto aqueles de casais com filhos têm diminuído. No geral, os idosos vivem num ambiente social que está a mudar rapidamente.<sup>16</sup>

Diversos fatores económicos, sociodemográficos, históricos e culturais influenciam a estrutura familiar e levam a sua variação regional (figura 1). Por exemplo, a percentagem de agregados familiares de uma pessoa depende da idade dos que deixam a casa dos pais, da preferência pela vida independente, acessibilidade e acessibilidade da habitação e à estrutura do mercado de trabalho.

Entre os idosos, a maior proporção das pessoas que moram sozinhas é observada em países com população relativamente velha e onde a independência económica e de moradia é viável na velhice (figura 2). Na velhice, mais mulheres do que homens moram sozinhos por causa das suas maiores hipóteses de sobrevivência e da habitual diferença de idade entre os parceiros. Na Dinamarca, na Eslováquia e na Suécia, por exemplo, uma em cada duas mulheres com mais de 64 anos mora sozinha, enquanto apenas um em cada quatro homens dessa idade não.

**Figura 1 . Percentagem de agregados familiares por tipo, 2000-2008, último ano disponível, países selecionados**



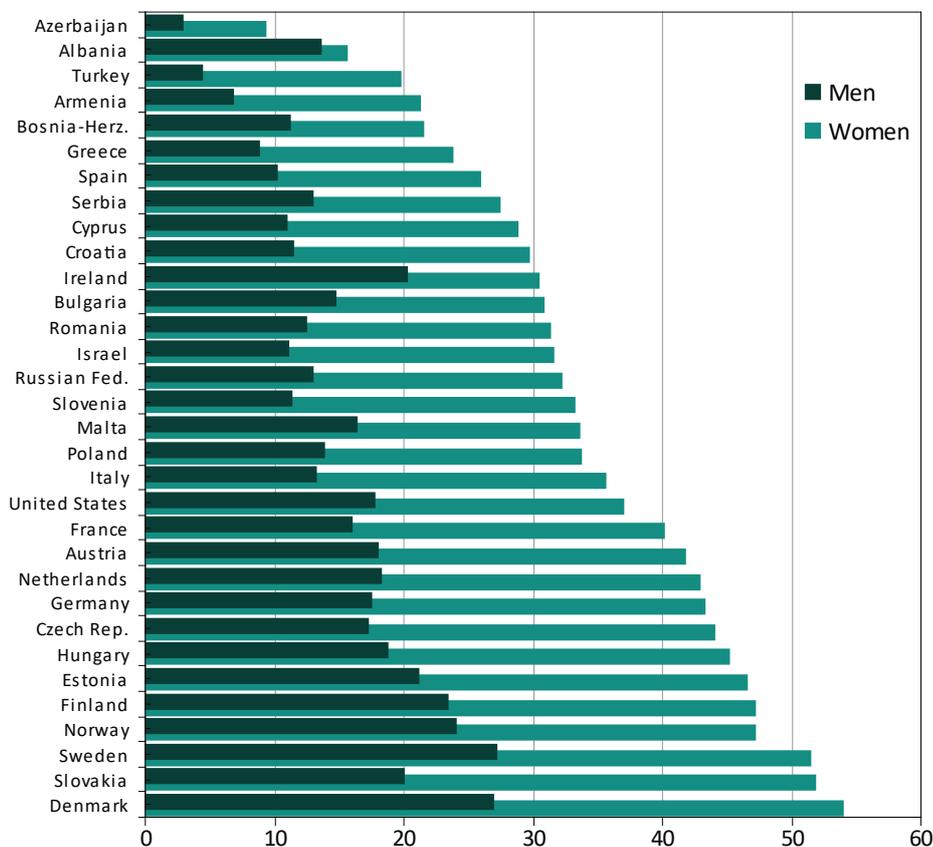
Fonte: Base Estatística da UNECE, acessada em 30 de Abril de 2010. Último ano para o qual existem dados sobre agregados familiares com três gerações.

Na maioria dos países, a proporção de agregados familiares constituída por um dos progenitores varia entre 10% ou abaixo dos agregados familiares, com apenas algumas exceções (Letónia 20%, Bélgica 15%). Essa tipologia doméstica é geralmente uma consequência da dissolução sindical, da viuvez e da migração. Especialmente quando surgiu um agregado familiar monoparental devido à dissolução do casamento, o número de parentes coadjuvantes é geralmente menor do que antes da interrupção da relação.

O número de casais com filhos é afetado pela idade reprodutiva e pela idade em que as crianças deixam a casa dos pais. Nos últimos 30 anos, a proporção deste tipo de agregado familiar diminuiu constantemente, no total, até 10 pontos percentuais na maioria dos países da UNECE, com as exceções dos Estados Unidos da América, onde permaneceu constante, e alguns outros países onde a diminuição foi ainda maior (Albânia 18%, Irlanda 15%). O declínio nos casais com filhos foi acompanhado por um aumento paralelo no número de agregados familiares apenas para casais. Nos países nórdicos, na Alemanha e na Suíça, excedem o número de casais com filhos. Nesses países, o arranjo de moradia mais comum para pessoas com mais de 60 anos é um lar para casais. Devido às diferenças de género na expectativa de vida, este arranjo de vida é o mais prevalente para os homens mesmo depois da idade. Assim, para as mulheres que moram sozinhas torna-se comum após os 70 anos. Os homens mais velhos são mais propensos do que as mulheres mais velhas a morarem em lares somente para casais ou com crianças, enquanto as mulheres mais velhas tendem a ter maior probabilidade de morar sozinhas, com um parente ou com uma pessoa sem parentesco.

<sup>17</sup> Banco de Dados Estatísticos da UNECE, consultado a 30 de abril de 2010.

**Figura 2 .Porcentagem de homens e mulheres com 65 anos ou mais que vivem sozinhos, 2001–2008, último ano disponível (100% = todas as pessoas com 65 anos ou mais)**



Fonte: Cálculos do Banco de Dados Estatísticos da UNECE, acessados em 30 de abril de 2010.

Famílias com mais de duas gerações são raras e sua proporção varia muito. Os países da Europa do Sudeste têm a mais alta prevalência de co-residência de pais mais velhos com os seus filhos (variando de 5% na Bósnia e Herzegovina a 12% na Albânia), enquanto os níveis mais baixos são nos países escandinavos e nos Países Baixos.

1%). Níveis intermediários são reportados para a Europa Central. Entre os países da UNECE onde existem dados correspondentes, os maiores percentuais de domicílios com mais de duas gerações estão no Quirguistão (24,9%) e na Turquia (20,3%) (figura 1).

Quanto aos idosos, na maioria dos países existe uma tendência lenta, mas crescente, para a vida solitária. A maioria dos idosos em todos os países continua a viver nas suas próprias casas e comunidades (“envelhecendo no local”) e uma pequena proporção também é provável que viva em ambientes residenciais não familiares (centros de atendimento institucional).<sup>20</sup>

Embora o número de domicílios de três gerações seja baixo, a maioria dos adultos na Europa pertence a uma rede familiar de três gerações, consequência de dois efeitos opostos na estrutura geracional das famílias: maior

longevidade e posterior maternidade.<sup>21</sup> Os membros de múltiplas gerações compartilham várias décadas juntos e estão incorporados numa complexa rede de laços.

## Família e rede social

A mudança demográfica tem impacto nas relações familiares e no papel dos seus membros dentro dessa rede. Por exemplo, as pessoas nascidas durante o período de declínio da fecundidade também terão um número menor de irmãos disponíveis na sua rede familiar do que as gerações passadas. A ausência de descendentes para pessoas que nunca tiveram filhos durante a vida pode levar ao fortalecimento de vínculos com outros parentes. A dissolução da União pode representar uma interrupção abrupta não apenas do próprio casamento, mas também implicará uma redução no número de cônjuges e parentes coadjuvantes. Finalmente, a migração também cria desequilíbrios na rede familiar.

Os principais riscos do isolamento relacional dizem respeito a uma idade mais avançada, quando as pessoas moram sozinhas, especialmente se nunca tiveram filhos ou se estão separadas ou divorciadas. A vida solitária é o arranjo com maior risco de isolamento social e as necessidades não são satisfeitas quando surgem doenças graves e incapacidades. No entanto, a sua relação com os filhos é um recurso fundamental para os casais idosos e para os viúvos, em particular quando as suas condições de saúde pioram.

Percebe-se que a percepção subjetiva da masculinidade, em oposição a sentir-se socialmente integrada, corresponde aos arranjos de vida dos idosos e surgiu que morar sozinho está associado a sentimentos mais intensos de solidão, seguidos por pessoas mais velhas que vivem sem companheiro (isto é, viúvo, divorciado ou solteiro), mas partilhando o agregado familiar com filhos adultos. Finalmente, adultos mais velhos que vivem com um cônjuge e filhos adultos são caracterizados pelos níveis mais baixos de solidão. No entanto, a composição e o funcionamento da rede de membros próximos da família nos países da Europa Ocidental e Oriental continua a ser um fator importante para garantir que os idosos sejam incluídos e integrados socialmente.

Os países diferem significativamente nos mecanismos que garantem a integração social e aliviam a solidão entre os idosos. Nos países da Europa de Leste (como a Geórgia e a Bulgária) a integração social está altamente associada à presença de um cônjuge e de uma criança co-residente, enquanto nos países da Europa Ocidental (como a França e a Alemanha) a integração social está associada à presença de um cônjuge e contatos frequentes (semanais) com os filhos adultos que vivem separadamente.<sup>22</sup>

### *Trocas: transferências, apoio emocional*

O conteúdo do intercâmbio intergeracional nas famílias varia em diferentes países europeus: as transferências de tempo e dinheiro são mais frequentes nos países do sul da Europa para os quais há dados disponíveis.<sup>23</sup>

<sup>18</sup> Huber, M; Rodrigues, R. ; Hoffmann, F. ; et al. (2009), Fatos e Números sobre Cuidados de Longa Duração. Europa e América do Norte. Viena: Centro Europeu de Previdência Social e Pesquisa, p. 40. Disponível em: [http://www.euro.centre.org/detail.php?xml\\_id=1601](http://www.euro.centre.org/detail.php?xml_id=1601).

<sup>19</sup> Nações Unidas (2005), Arranjos Vivos de Idosos ao Redor do Mundo, pp. 38–39.

<sup>20</sup> Pesquisa Económica e Social Mundial 2007, p. 33

<sup>21</sup> Dykstra, P. A. (2009), “Relações familiares intergeracionais.

<sup>22</sup> De Jong Gierveld, J. (2008), “Arranjos de vida, laços familiares e contexto regional que afetam a integração social do idoso na Europa”, em “Como as gerações e o gênero moldam a mudança demográfica: em direção a políticas baseadas em melhor conhecimento”, .5.pp.107-126.

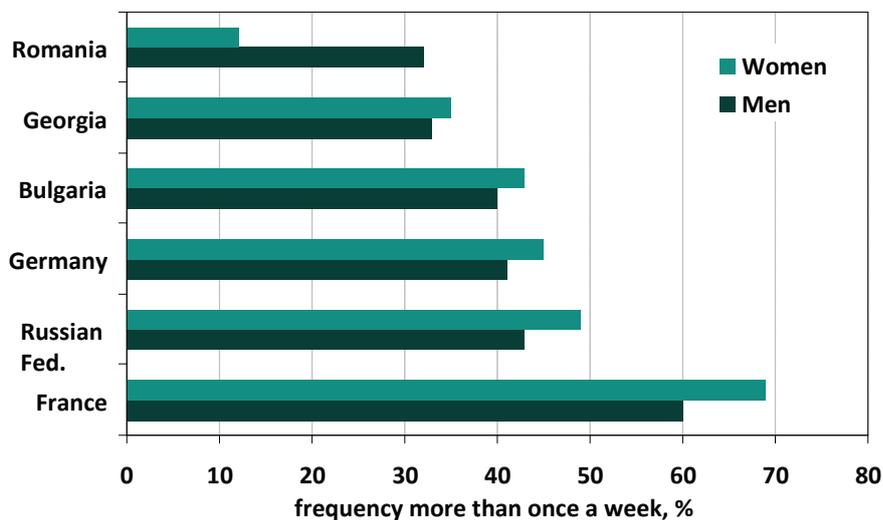
<sup>23</sup> Dykstra, P.A (2009), “Relacionamento familiar intergeracional”, p.4

### Contatos familiares

Enquanto no passado os jovens e adultos mais velhos viviam juntos sob o mesmo teto, oferecendo apoio recíproco para todo o ciclo de vida, recentemente, especialmente nos países mais desenvolvidos, a co-residência foi substituída pela “intimidade à distância”.<sup>24</sup> Mesmo quando vivem separados, pais e filhos têm contatos frequentes e trocas mútuas e fornecem cuidados a longo prazo quando necessário.

A solidariedade intergeracional baseia-se fortemente nos laços afetivos e no sentimento de obrigação mútua.<sup>25</sup> Um indicador de relações intergeracionais é a frequência de contatos entre pais e filhos adultos que vivem separados deles (figura 3). Nos países com dados disponíveis, pelo menos um terço das pessoas com idades entre 60 e 79 anos compareceu a um dos filhos mais de uma vez por semana.

**Figura 3 . Percentagem de pessoas com idades entre os 60 e os 79 anos, que vivem em separado dos filhos, que se reúnem com pelo menos um filho mais de uma vez por semana.**  
Países selecionados



Fonte: Cálculos do Banco de Dados Estatísticos da UNECE, acessados em 30 de abril de 2010.

### Rede de suporte

Quanto ao apoio intergeracional, destacou-se que a direção da transferência de ajuda é descendente na maior parte do tempo durante o curso da vida, e somente em idade avançada os pais recebem ajuda. <sup>26</sup> Estudos anteriores sobre sistemas de bem-estar ocidentais mostraram que disposições generosas permitem que as famílias redistribuam os seus recursos e não eliminem transferências privadas.

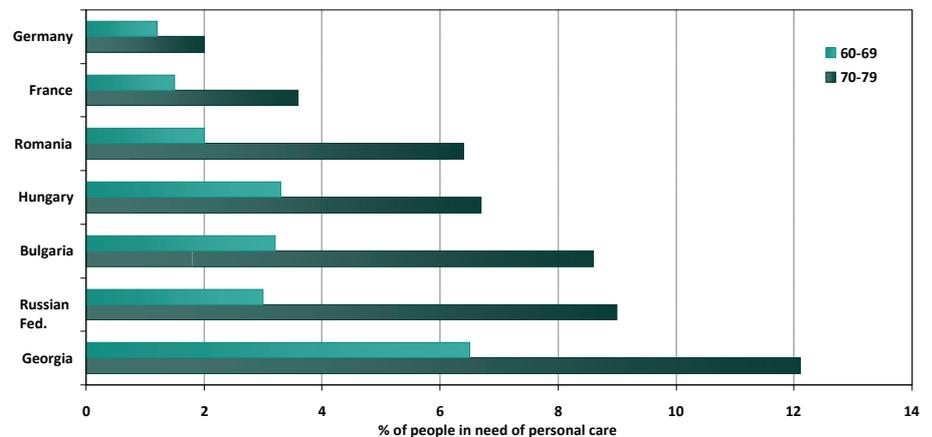
A necessidade de cuidados pessoais em atividades diárias, como comer, levantar-se, vestir-se, tomar banho ou usar a casa de banho aumenta com a idade de uma pessoa em todos os países (figura 4). Entre as pessoas com idades entre 70 e 79 anos, 12% na Geórgia relatam necessidade de ajuda regular com cuidados pessoais, 9% na Bulgária e na Federação Russa e 6% na Hungria e na Romênia. Na França e na Alemanha, os níveis são mais baixos (4% e 2%, respectivamente).

<sup>24</sup> Rosenmayr I (1977), “A família”.

<sup>25</sup> Nações Unidas (2005), arranjos de vida de pessoas idosas em todo o mundo, p.9.

Os marcos legais e de políticas existentes afetam a interação entre os membros da família e a coletividade quando algum membro da família (crianças e idosos frágeis) precisa de cuidados ou apoio financeiro. Normas legais e políticas sociais podem impor dependências que limitam a autonomia dos indivíduos ou, ao contrário, podem apoiar a escolha de assumir obrigações intergeracionais.<sup>27,28</sup>

**Figura 4 . Pessoas entre 50 e 79 anos que precisam de ajuda regular com cuidados pessoais por faixa etária e país**



Fonte: Cálculos baseados em dados de Gerações e Pesquisas de Género. Auto-relato de cuidados pessoais, como comer, levantar-se, vestir-se, tomar banho ou usar a casa de banho.

No que diz respeito a cuidar das necessidades da vida cotidiana, os idosos podem receber apoio de serviços profissionais e / ou informalmente de pessoas ao seu redor. Embora muito tenha sido feito em países onde os sistemas de assistência social fornecem apoio a pessoas necessitadas, ainda há uma lacuna nos cuidados pessoais que precisa ser preenchida e isso representa uma das principais questões políticas a serem abordadas no futuro.<sup>29</sup>

## Infraestrutura

Viver num ambiente amigável do idoso facilita a integração das pessoas idosas na sociedade em todos os níveis e, portanto, contribui para o avanço da solidariedade intergeracional. Esse objetivo pode ser perseguido através da implementação de infraestrutura que tenha em consideração as necessidades dos idosos, especialmente em ambientes urbanos. Além disso, as características da caixa podem aumentar a percepção de segurança e facilitar o envelhecimento no local.

<sup>26</sup> Dykstra, P.A. (2009), "Relações familiares intergeracionais", p. 4

<sup>27</sup> Dykstra, P.A. (2009), "Relações familiares intergeracionais".

<sup>28</sup> Saraceno, C. e Keck, W. (2009), "O quadro institucional das obrigações familiares intergeracionais na Europa: uma visão conceptual e metodológica", WB fiir Sozialforschung - relatório do projeto MULTILINKS.

<sup>29</sup> Ver também "Em direção a cuidados de longa duração à comunidade", Documento de Política da UNECE sobre o Envelhecimento, No.7, Julho (2010).

### *Planeamento urbano*

Os ambientes urbanos são por vezes inadequados para os cidadãos mais vulneráveis, como pessoas com deficiência, pais com carrinhos de bebé, crianças, mulheres grávidas e idosos que têm de enfrentar muitos obstáculos. A promoção de um ambiente de vida amigável aos idosos implica projetar a diversidade não apenas para uma pessoa de idade média. No entanto, pessoas de todas as idades estão envolvidas no processo de promoção do envelhecimento ativo. Assim, uma cidade amiga do idoso estimula o envelhecimento ativo, otimizando as oportunidades de saúde, participação e segurança, a fim de melhorar a qualidade de vida das pessoas à medida que envelhecem.<sup>31</sup>

Uma característica fundamental de uma cidade amiga do idoso é que ela promova a solidariedade entre gerações e dentro das comunidades.<sup>32</sup> Uma cidade amiga do idoso deve facilitar as relações sociais em qualquer nível (família, amigos, vizinhos e prestadores de serviços) e minimizar os aspetos económicos, linguísticos ou barreiras culturais, a fim de ajudar as pessoas idosas a se sentirem integradas e seguras.

A paisagem da cidade, os edifícios, o sistema de transportes e a habitação contribuem para a mobilidade confiante, o comportamento saudável, a participação social e a autodeterminação ou, inversamente, para o isolamento, inatividade e exclusão social temerosos.

Os edifícios públicos devem ser planeados e concebidos para pessoas de todas as idades, fornecendo suporte tecnológico compreensível e acessível a todos. Acessibilidade para pedestres também deve ser reforçada. Os parques públicos devem ser projetados para permitir que pessoas de diferentes gerações se reúnam e desfrutem de espaços verdes.

As políticas de planeamento urbano devem ser orientadas para criar espaços públicos acessíveis para pessoas de todas as idades, de modo a facilitar ocasiões de contato e apoio mútuo entre eles.<sup>33</sup> Além disso, os espaços urbanos devem ajudar as pessoas a manter a sua independência o maior tempo possível e fortalecer as suas relações com vizinhos, colegas e com a comunidade como um todo. Entorno familiar, onde as pessoas se sentem parte da comunidade local, contribuem para aumentar a integração das pessoas mais velhas. Além disso, permitir que as pessoas expressem as suas necessidades e desejos relacionados ao seu ambiente e permitir que participem do planeamento urbano reforça o seu sentimento de integração dentro das suas cidades ou vilas.

<sup>31</sup> Organização Mundial de Saúde (2007) “Cidades Amigas dos Idosos Globais: um guia” p. 72. Disponível em: [http://www.who.int/aging/publications/Globally\\_age\\_friendly\\_cities\\_Guide\\_Portuguese.pdf](http://www.who.int/aging/publications/Globally_age_friendly_cities_Guide_Portuguese.pdf).

<sup>32</sup> *Ibid.*, P. 73

<sup>33</sup> AGE (Plataforma Europeia dos Idosos) (2009), “Um apelo a uma maior solidariedade intergeracional”, p. 9. Disponível em: <http://www.centreforip.org.uk/Libraries/Local/949/Docs/A%20plea%20for%20greater%20Intergenerational%20Solidarity.pdf>.

## Viena, uma “cidade local” aberta a todos na Áustria

A cidade de Viena lançou um grande projeto de desenvolvimento urbano de 200 hectares, chamado “Aspern Vienna’s Urban Lakeside” na zona de Flugfeld Aspern. O objetivo do projeto é integrar muitas gerações e estilos de vida num ponto e criar um ambiente moderno e ativo para “a vida plena”, o que significa conciliar moradia e trabalho, cidade e natureza, comunidade e lazer.

Metade da área total do projeto é reservada para espaços abertos públicos com estradas, praças, zonas verdes e áreas de lazer; a outra metade será usada como um distrito de negócios com centros de pesquisa, ciência e formação.

No projeto, os espaços públicos são projetados para serem acessíveis a toda a comunidade. Várias questões, como a acessibilidade para pedestres, a necessidade de infraestrutura social e a possibilidade de melhorar os layouts do parque para que pessoas de todas as idades possam aproveitá-las (por exemplo, bancos instalados em locais solicitados por idosos) são explicitamente abordadas. Em Aspern, as distâncias para as estações de comboios e aeroportos são bem curtas. Permite que as viagens sejam reduzidas ao mínimo com a criação de uma “cidade local” na qual todos possam alcançar os seus bens e serviços essenciais diários na vizinhança imediata.

Fonte: <http://www.aspern-seestadt.at>.

### Habitação

Após a saída das crianças da casa dos pais, os pais raramente procuram novas acomodações. À medida que o tempo passa, a casa onde as crianças foram criadas pode se tornar inadequada para elas, mas as circunstâncias económicas geralmente impedem que os “ninhos vazios” procurem uma acomodação mais adequada às suas condições. Em muitas cidades, os idosos sentem-se inseguros e assustados a viver sozinhos.

A piora da saúde ou condições económicas críticas podem dificultar a busca por uma nova residência ou a adaptação do presente a um novo status familiar, ou mesmo a sua simples manutenção, afetando a perceção da segurança e o conforto no domicílio.

A moradia também deve ser considerada em conexão com espaços ao ar livre e com o restante do ambiente construído, de modo que as casas dos idosos estejam localizadas em áreas onde a integração na comunidade é possível.

Viver perto de serviços e instalações é visto como uma característica amiga dos idosos dos arredores. A prestação de serviços domésticos também é considerada uma questão importante pelos idosos, enquanto as dificuldades na obtenção de tais serviços e o seu custo representam uma desvantagem.

## “Um telhado, duas gerações” na França

A associação “Le PariSolidaire” está ativa desde abril de 2004. Serve como um ponto de encontro para idosos que vivem sozinhos, têm uma sala vazia e estão em busca de renda extra e estudantes á procura de moradia acessível em Paris ou em outros países franceses. A missão da associação é unir diferentes gerações oferecendo um serviço em que o atendimento de necessidades complementares pode ser uma ocasião para a criação de benefícios sociais. Entre esses benefícios estão a diminuição da solidão entre as pessoas idosas e solitárias, o aumento da segurança dos idosos, o complemento das rendas previdenciárias para os aposentados e a oferta de moradia barata para os estudantes. Este último é oferecido para toda a duração do ano académico e o retorno económico é acordado num espírito de troca de solidariedade: quanto mais tempo gasto pelo aluno nos serviços de atendimento, menor o custo do aluguer, todo o caminho até o livre alojamento em troca de serviços.

Uma vez que as necessidades das duas partes coincidam, a associação organiza uma reunião na casa do idoso para o jovem selecionado, sem que nenhum conselheiro intermediário esteja presente. Quando ambos estão satisfeitos, a associação anota um contrato para estabelecer regras de conduta e para listar os vários arranjos propostos entre as partes; além disso, pede-se aos dois contratados que assinem um quadro de amizade, bem como um contrato de ocupação. A atividade da Associação não se limita a equiparar pessoas idosas e estudantes e redigir o acordo entre eles, mas funciona durante toda a vigência do contrato.

Website: <http://www.leparisolidaire.fr/>

Email: [contact@leparisolidaire.fr](mailto:contact@leparisolidaire.fr)

As políticas devem assegurar que os idosos tenham acesso a uma moradia decente: o investimento público em habitação social deve ter como objetivo adaptá-la às necessidades de uma população envelhecida e assegurar que as condições da moradia sejam adequadas para viver mais em casa.<sup>34</sup> Além disso, medidas devem ser tomadas a fim de melhorar a segurança e a proteção dos lares de idosos.

## Integração e participação

Depois de abordar as necessidades de bem-estar e cuidados das pessoas idosas, é muito importante proporcionar-lhes oportunidades de participar em diferentes áreas da vida social: atividades económicas, sociais e culturais.

### *Atividades sociais*

Além da rede familiar, a comunidade desempenha um papel importante no atendimento das necessidades dos idosos. Amigos, conhecidos, vizinhos, colegas, associações, organizações ou empresas são os principais atores da rede social com a qual os vínculos são construídos dentro de diversos contextos sociais da vida quotidiana: no trabalho, no lazer e no bairro.

A integração social no contexto em que os idosos vivem é um aspeto crucial que reforça a solidariedade intergeracional e aumenta o sentimento de pertencer a uma comunidade. O envolvimento com amigos, vizinhos e conhecidos na busca de interesses e desejos dos idosos deve ser facilitado, quando possível.

Além disso, facilitar e estimular a participação social em atividades que envolvem diferentes faixas etárias ajuda a superar as barreiras à integração e ampliar a rede social. Instituições e organizações locais devem atuar para fortalecer os laços entre os grupos sociais e promover intercâmbios de experiências entre gerações mais velhas e mais jovens.

As pessoas idosas, como repositórios da história e dos valores da sociedade,

podem oferecer o seu conhecimento e experiência, enquanto os jovens, graças às suas habilidades tecnológicas mais desenvolvidas, podem contribuir selecionando as ferramentas mais apropriadas e atuais para implementar um projeto comum. A cooperação de pessoas mais jovens e mais velhas tem numerosos impactos positivos, por exemplo, aprendendo novas tecnologias, transmitindo tradições e história local e melhor comunicação e compreensão. Além disso, para apoiar uma transição suave do mercado de trabalho para o período de aposentadoria, uma exploração mais efetiva do tempo de lazer das pessoas idosas deve ser promovida, especialmente durante a etapa posterior de sua vida profissional.

### *Voluntariado*

A transição do mercado de trabalho pelos idosos não deve ser comparada à perda dos seus papéis produtivos na sociedade. O envolvimento de pessoas idosas em atividades nas quais têm experiência pode ser encorajado. Além disso, pessoas mais velhas que desejem participar do voluntariado devem ser apoiadas de acordo com as suas necessidades e interesses. A possibilidade de prestar serviços voluntários envolvendo grupos de diferentes idades aumenta e promove a solidariedade intergeracional.

O envolvimento social dos idosos contribui positivamente para aumentar a sua estima na comunidade, para construir uma imagem positiva dos idosos e para derrubar as barreiras da comunicação e estigmatização cultural.

### **Idosos em Ação na Polónia**

- A competição polonesa de bolsas nacionais “Seniores em Ação” foi lançada em março de 2008 pela Associação das Iniciativas Criativas “f”.
- O objetivo do programa é assumir o desafio da baixa atividade social dos idosos na Polónia, envolvendo idosos em atividades para beneficiar os seus bairros, lançando iniciativas baseadas na cooperação intergeracional e a favorecer o desenvolvimento do trabalho voluntário dos idosos.
- As iniciativas mobilizam os idosos a usar o seu tempo livre e os seus conhecimentos, bem como experiências valiosas de vida e trabalho, em atividades para os outros. A cooperação intergeracional também é promovida no nível de gerenciamento de projetos, onde pares intergeracionais de líderes (uma pessoa com 55 anos ou mais e uma pessoa de até 30 anos) trabalham juntos para implementar o projeto. Enquanto a pessoa mais velha atua como líder, uma vez que possui um melhor conhecimento das necessidades das pessoas idosas, a pessoa mais jovem seleciona a forma de classes e os métodos para alcançar crianças ou jovens de forma mais precisa. O líder mais antigo procura com muita frequência a ajuda da pessoa mais jovem em atividades que exigem o uso de computadores, a Internet ou outras novidades técnicas.
- Com o apoio de uma instituição ou organização local sem fins lucrativos (universidades de terceira idade, fundações, associações, bibliotecas, centros comunitários, associações habitacionais, etc.), os idosos participam de um workshop que dura vários dias e visa refinar o projeto, preparar o pedido de subvenção.
- Até agora, 67 projetos de sucesso foram realizados, estes incluíram a revitalização do pátio num conjunto habitacional em Lublin com um mural em estilo grafite; um teatro de fantoches dirigido por idosos, gravado na câmara por jovens para criar um filme de instrução e realizado para crianças do Kindergarten Town Integrative; e uma escola que apoia as avós na criação dos seus netos (Super Grandma School); bem como o trabalho voluntário de pessoas mais velhas envolvidas na culinária, preparando oficinas de arte e fotografia para crianças ou a apresentar contos de fadas para crianças em hospitais e centros de assistência, etc.

• Fonte: [www.seniorzywakcji.pl](http://www.seniorzywakcji.pl) ou [www.e.org.pl](http://www.e.org.pl).

## “Pedibus” na Itália: promoção da mobilidade escolar sustentável em Udine

Em 2009, a cidade de Udine, Itália, lançou a iniciativa “Pedibus”, um serviço projetado para acompanhar as crianças a caminho da escola pela manhã.

Após o primeiro ano experimental numa única escola, o programa foi estendido para outras escolas, ativando três “autocarros ambulantes”, que funcionam diariamente até o final do dia escolar, como se fossem autocarros escolares comuns com paragens e sinais de trânsito. O autocarro ambulante é frequentado por um grupo de cuidadores voluntários de diferentes idades, daí o subtítulo do projeto - “três gerações estão se a mobilizar”. Cuidadores podem ser pais; estudantes universitários de ciências da educação; professores; idosos da Universidade da Terceira Idade; e idosos da associação local “Salotto d’Argento”. De fato, um dos objetivos é criar um contexto de socialização e troca de conhecimento, não apenas entre crianças, mas também entre adultos e idosos, com vistas a aumentar a interação intergeracional.

Todas as crianças que estão matriculadas no autocarro ambulante e todas as escoltas receberam um crachá e coletes refletivos para serem mais visíveis pelos motoristas.

A iniciativa foi recebida com grande entusiasmo pelas crianças. Além disso, o programa pedestre “Pedibus” incentiva a mobilidade sustentável e reduz o uso de veículos particulares em torno das áreas escolares, com consequentes benefícios para a circulação de tráfego, segurança nas imediações das escolas, qualidade do ar e oportunidades de socialização entre crianças e adultos.

Fonte: <http://www.comune.udine.it/opencms/opencms/release/ComuneUdine/cittavicina/cittasane/Pedibus>.

## Cuidado

A prestação de cuidados e sua reciprocidade entre gerações é um elemento muito importante da solidariedade intergeracional. As gerações mais velhas representam uma fonte significativa de apoio e ajuda para famílias jovens, especialmente cuidando de crianças pequenas quando as suas mães estão envolvidas no mercado de trabalho. Ao mesmo tempo, os jovens adultos não devem ser considerados apenas como dependentes, mas também como cuidadores dos seus pais e avós necessitados.

### *Cuidado de parentesco: avós*

As pessoas idosas estão frequentemente envolvidas em atividades de cuidados durante toda a vida para os membros da sua família dentro ou fora do lar. Isto ocorre ainda mais frequentemente quando os netos não podem ser cuidados pelos pais porque estes não podem ou não querem fazê-lo em consequência da migração, morte, encarceramento, abandono, negligência, abuso, doença, etc. São principalmente as mulheres que atuam como cuidadoras primárias para as crianças e outros membros da família. Mesmo que temporária, tal situação requer reajuste imediato de muitos aspetos da vida dos avós. Os avós podem ter dificuldade em acomodar crianças nas suas residências atuais e precisam de assistência técnica e financeira. Muitos avós não buscam a custódia legal ou tutela porque o litígio é dispendioso e porque temem irritar o (s) pai (s) e perder o relacionamento com o (s) filho (s). Como consequência, a ausência de tutela jurídica coloca vários obstáculos, como matricular a criança na escola, obter informações médicas ou tratamento, acesso a benefícios para a criança. O stress de cuidar dos netos pode ser esmagador, especialmente se os cuidadores forem mais velhos ou lidarem com problemas pessoais de saúde. Além disso, muitas crianças sofrem de graves problemas físicos, emocionais e comportamentais, que dificultam o cuidado. Os avós proporcionam estabilidade e permanência para as crianças, muitas vezes sem o apoio da família ou da comunidade. As políticas devem apoiar os

avós cuidadores na criação de filhos, fortalecendo a coesão social. Perseguir o bem-estar da criança é o principal objetivo dos avós cuidadores. Isso tem que ser reconhecido e, como tal, apoiado pelos formuladores de políticas, já que as condições de saúde dos avós muitas vezes são frágeis e as suas circunstâncias económicas, como aposentados, são muitas vezes limitadas.

## Estados Unidos da América: Programas de Cuidados de Parentesco

Nos Estados Unidos, 6,2 milhões de crianças - aproximadamente 1 em 12 crianças - estão a viver em famílias chefiadas por avós ou outros parentes.<sup>35</sup> O fenómeno dos avós e outros parentes que criam filhos não é novo, mas aumentou dramaticamente nos últimos 25 anos. (em 1998, envolveu pouco mais de 3,9 milhões de crianças com menos de 18 anos).<sup>36</sup>

Em Illinois, mais de 200.000 crianças com menos de 18 anos de idade estão a viver numa casa dos avós. O Departamento de Envelhecimento de Illinois, em cooperação com a Força-Tarefa de Illinois para Avós que Criam Netos, trabalha para localizar, auxiliar e promover a conscientização de cuidadores mais velhos que estão atualmente a criar os filhos da sua família. O “Programa dos avós que criam os netos” começou em 1996 com uma bolsa da Fundação Brookdale. O apoio legislativo adicional permitiu que o Departamento de Envelhecimento expandisse o programa, estabelecendo grupos de apoio e fornecendo assistência financeira e técnica; fornecer aos avós informações e assistência de encaminhamento; e formação de profissionais e facilitadores para atender às necessidades dos avós. Não apenas os avós, mas também os parentes mais velhos com mais de 60 anos de idade que criam netos ou crianças, são elegíveis para serviços sob o “Programa de Apoio ao Cuidador Familiar de Illinois”. Esses serviços incluem assistência aos cuidadores no acesso aos serviços; aconselhamento individual, grupos de apoio e formação de cuidadores; descanso cuidados para permitir que os cuidadores sejam temporariamente dispensados das suas responsabilidades de cuidador; e serviços suplementares, como dispositivos de assistência, modificação doméstica, assistência jurídica, transporte, material escolar e qualquer outro serviço de preenchimento de lacunas que tente resolver uma emergência de cuidador a curto prazo.

O Older American Act, pelo seu Título III E, estabeleceu o “Programa Nacional de Apoio ao Cuidador da Família” (NFCSP). Operacional desde 2000, a NFCSP concede subsídios a estados e territórios com base na sua parcela da população com 70 anos ou mais, para financiar uma série de apoios que auxiliam avós e outros parentes com 55 anos de idade ou mais a cuidar de crianças com idade inferior a 18 anos.

Fonte: Departamento de Illinois sobre Envelhecimento (2009). Avós Raising Grandchildren Programme. <http://www.state.il.us/aging/iintergen/grg.htm> (acessado em 23 de abril de 2010).

### *Cuidado recebido*

A solidariedade intergeracional também deve ser perseguida quando as condições de saúde pioram e os idosos precisam de cuidados. A compreensão dos problemas de saúde relacionados ao envelhecimento de um indivíduo ajuda a aumentar a conscientização sobre as circunstâncias e necessidades dos idosos. Colocar pessoas mais novas em contato com pessoas mais velhas e frágeis ajuda a derrubar as barreiras ao contato criadas por doenças incapacitantes que podem ocorrer em idades mais avançadas. Além disso, uma vez que grande parte dos cuidados recebidos por pessoas idosas vem de provedores informais - principalmente famílias e parentes - os jovens também representam um apoio para os cuidadores, pois podem proporcionar-lhes alívio e podem evitar que se sintam abandonados.

<sup>35</sup> Estes dados são retirados da Tabela DP-2 do Gabinete do Censo dos Estados Unidos. Perfil das Características Sociais Seleccionadas: 2000. O site do Censo dos EUA é <http://factfinder.census.gov/servlet/BasicFactsServlet>.

### **Concurso de estudantes: “Alzheimer e tu” na Alemanha**

- O concurso de estudantes “A doença de Alzheimer e tu” promoveu a preparação dos jovens para o envolvimento da sociedade civil e promoveu a solidariedade intergeracional ao mesmo tempo. Como parte do projeto, jovens de 14 a 21 anos estavam envolvidos na socialização com pessoas com a doença de Alzheimer e os seus parentes, a fim de abolir os medos relativos ao contato com as vítimas de Alzheimer, mudar as suas ideias e gerar empatia.
- O projeto foi lançado em junho de 2007 sob o patrocínio do ex-ministro federal alemão da Família. No total, 600 participantes entregaram 110 contribuições criativas, como reportagens, fotodocumentários, fotos e filmes. Os vencedores receberam um prémio do júri - formado por membros da organização alemã de Alzheimer. - Em setembro de 2008 em Berlim, entre os vencedores, havia uma escola cujos alunos visitavam uma casa de repouso uma vez por semana e passavam algum tempo com pacientes com demência, dando-lhes assistência e mostrando apoio. Os alunos suplementaram os seus relatórios sobre essas visitas com várias fotos. O júri elogiou especialmente a regularidade das visitas, bem como a continuação da cooperação entre a escola e a casa residencial para idosos, mesmo após o final do concurso.
- Num outro projeto que impressionou o júri, os cães foram trazidos durante visitas a pacientes com demência. O vídeo premiado mostra o impacto positivo que o contato que os cães tinham sobre os portadores do mal de Alzheimer, e posteriormente foi decidido que tal contato deveria tornar-se parte integrante do serviço de enfermagem ambulante. Atualmente, os materiais de estudo para as escolas são preparados usando os projetos premiados, a fim de aumentar a participação social das gerações mais jovens. Todas as contribuições premiadas, especialmente os vídeos, podem ser encontradas no site [www.alzheimerandyou.de](http://www.alzheimerandyou.de). O site também fornece vários links interessantes sobre contatos com pacientes com demência, incluindo dicas, escolas ou indivíduos podem se voluntariar e fornecer ajuda aos vizinhos. Além disso, os visitantes do site podem participar de um teste de memória, no qual os poderes de concentração, habilidades lógicas e analíticas, bem como a memória, são testados.

• Fonte: [www.alzheimerandyou.de](http://www.alzheimerandyou.de)

## Bibliografia

AGE (Plataforma Europeia dos Idosos) (2009), “Um pedido por maior solidariedade intergeracional” <http://www.centreforip.org.Reino Unido / Bibliotecas / Locais / 949 / Docs / A% 20plea% 20for% 20greater% 20Intergeracional% 20Solidarity.pdf>.

Declaração da Assembleia Geral da AGE, 8 de maio de 2009, <http://www.globalaging.org/elderrights/world/2009/declaration.pdf>.

De Jong Gierveld, J. (2008), “Arranjos de vida, laços familiares e o contexto regional que afeta a pasta da integração social adultos na Europa”, em “Como as gerações e o gênero moldam as mudanças demográficas: políticas baseadas em melhores conhecimentos”.

Dykstra, P.A. (2009), “Relações familiares intergeracionais em sociedades envelhecidas”, documento preparado para a Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa, Grupo de Trabalho sobre Envelhecimento, apresentado na Segunda Reunião, 23-24 de novembro de 2009, Genebra, Suíça.

Huber, M; Rodrigues, R. ; Hoffmann, F. ; et al. (2009), Fatos e Números sobre Cuidados de Longa Duração. Europa e América do Norte. Viena: Centro Europeu de Política e Previdência Social. Disponível em: [http://www.euro.centre.org/detail.php?xml\\_id=1601](http://www.euro.centre.org/detail.php?xml_id=1601).

Rosenmayr, L. (1977), “A família: uma fonte de esperança para os idosos” em Família, Burocracia e Idosos, E. Shanas e M. B. Sussman, eds. Durham, Carolina do Norte: Duke University Press, pp. 132-157.

Saraceno, C. e Keck, W. (2009), “O quadro institucional das obrigações familiares intergeracionais na Europa: uma visão conceitual e metodológica”. WB fir Sozialforschung - relatório do projecto MULTILINKS. Disponível em: <http://www.multilinks-project.eu/>

Nações Unidas (2002), Declaração Política e Plano Internacional de Ação de Madrid sobre o Envelhecimento, reproduzido no Relatório da Segunda Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, Madrid, 8-12 de abril de 2002 (publicação das Nações Unidas, Nº de vendas E.02.IV- 4).

Pesquisa Económica e Social Mundial 2007: desenvolvimento em um mundo envelhecido. (Publicação das Nações Unidas, Sales No. E.07.II.C.1), pp. VIII e 31.

Departamento de Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas, Divisão de População (2005), Organização Viva de Idosos ao Redor do Mundo. Disponível em: [http://www.un.org/esa/population/publications/livingarrangement/es\\_english.pdf](http://www.un.org/esa/population/publications/livingarrangement/es_english.pdf).

UNECE (2010) Policy Brief on Aging, “Em direção a cuidados de longo prazo da comunidade”, No.7, julho. Disponível em: [http://www.unece.org/pau/\\_docs/age/2010/Policy-Briefs/7-Policy-brief\\_Long-term\\_care.pdf](http://www.unece.org/pau/_docs/age/2010/Policy-Briefs/7-Policy-brief_Long-term_care.pdf)

Banco de dados estatísticos da UNECE. Disponível em: <http://w3.unece.org/pxweb/DATABASE/STAT/Gender.stat.asp>

United States Census Bureau (2000), “Perfil selecionado características sociais: 2000”. Disponível em: <http://factfinder.census.gov/servlet/BasicFactsServlet>.

Census Bureau dos EUA (1998), “Current Population Survey. Disponível em: [www.census.gov/population/pop-profile/1999/chap06.pdf](http://www.census.gov/population/pop-profile/1999/chap06.pdf)

Walker, A. (2001), “Solidariedade intergeracional. A fundação de uma sociedade para todas as idades”, trabalho apresentado na Reunião do Grupo de Especialistas sobre Envelhecimento e Desenvolvimento Populacional: Questões Sociais, da Saúde e do Gênero com Foco nos Pobres na Velhice Valletta, Malta, 29 e 31 de Outubro de 2001.

Organização Mundial de Saúde (2007), “cidades globais amigas dos idosos: um guia”. Disponível em: [http://www.who.int/ageing/publications/Global\\_age\\_friendly\\_cities\\_Guide\\_English.pdf](http://www.who.int/ageing/publications/Global_age_friendly_cities_Guide_English.pdf).

**Checklist : Advancing intergenerational solidarity**

<b>Áreas principais</b>	<b>Áreas de implementação</b>	<b>Elementos chave</b>
<b>Relações intergeracionais</b>	Participação social	Proximidade aos serviços
		Facilitar contatos com familiares e amigos
		Facilitar ficar em casa
<b>Apoio e cuidado</b>	Pessoas idosas apoiam gerações mais jovens	Apoio aos avós que criam os seus netos
		Políticas de cuidados infantis
	Membros da família em idade para trabalho suportam idosos	Fornecer serviços de cuidado de longa duração
		Flexibilidade de trabalho
		Apoiar o cuidado às famílias
<b>Infraestrutura</b>	Planeamento urbano	Participação em planeamento urbano
		Compartilhamento de áreas verdes
		Acessibilidade de instalações
		Serviços domésticos para facilitar a vida independente
	Habitação	Subsídios
		Assegurar o acesso a habitação decente
		Remodelação para novas necessidades
		Melhoria da segurança e proteção
<b>Integração e participação</b>	Atividades sociais	Facilitar o contato com vizinhos, colegas
		Capacitação para perseguir interesses pessoais
		Fomentar trocas de experiências entre gerações
	Voluntariado	Envolvimento em áreas de experiência passada
		Envolvimento em áreas de interesse
		Reunir grupos de diferentes idades
		Promover imagem positiva do envelhecimento